

HISTIOCIATOMA DE LÍNGUA EM CÃO: RELATO DE CASO HISTIOCYTOMA OF THE TONGUE IN DOG: A CASE REPORT

Gilberto Gonçalves Facco¹, Rafaela Toledo de Mattos², Karin Virgínia Kuibida³, Thatianna Camillo Pedroso³, Bárbara Maria Capitão Vigário Marchi³, Felícia Rodrigues³, Carlos Eurico dos Santos Fernandes⁴, Andréia Régis de Assis⁵

1. Aluno de Doutorado em Ciência Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Professor da Disciplina de anatomia Patológica Veterinária da Universidade ANHANGUERA-UNIDERP, Campo Grande, 79.002-030, Brasil. Email: gilbertogfacco@hotmail.com (autor correspondente).
2. Médica Veterinária da Clínica Veterinária Pet's Cão, Campo Grande-MS, Brasil.
3. Médicas Veterinárias Patologistas, Msc, do Laboratório Diagno Vet, Campo Grande-MS, Brasil
4. Professor Doutor da Disciplina de Patologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.
5. Médica Veterinária, Professora de Semiologia e Diagnóstico por Imagem da ANHANGUERA-UNIDERP, Campo Grande-MS, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tumor, cavidade oral, histopatologia, células redondas.

ABSTRACT

The tongue neoplasms in dogs and cats are rare, representing only 4% of all tumors of the oropharynx of animals. Consequently, little is known about the incidence, epidemiology, treatment and prognosis of these neoplasms. The most common tumor in the language of dogs and cats is squamous cell carcinoma. Other tumors described in this location in dogs include granular cell myoblastoma, rhabdomyoma, rhabdomyosarcoma, hemangioma, hemangiosarcoma, mast cell, fibrosarcoma, lymphoma and melanoma. These neoplasms are usually painful and interfere with the function of language. The animals may have bad breath, drooling, dyspnea, anorexia, weight loss, difficulty in grasping, chewing and swallowing water.

KEYWORDS: tumor, oral cavity, histopathology, round cells.

INTRODUÇÃO

A língua é uma estrutura revestida por epitélio estratificado e é funcionalmente ligada ao esôfago via epiglote. A língua é necessária para apreensão, mastigação e deglutição do alimento e água. Dorsalmente, o epitélio que reveste a língua é escamoso estratificado com vários graus de queratinização, contudo ventralmente o epitélio não é queratinizado e fixa a

língua ao assoalho da cavidade oral por meio do frênulo. A língua é um órgão altamente vascularizado (utilizada para perda de calor em diversos animais, especialmente carnívoros que não apresentam glândulas sudoríparas) e sensível, contendo uma variedade de glândulas serosas e mucosas, e células sensoriais (botões gustativos). A porção muscular da língua é estriada, com as fibras musculares distribuídas em feixes aleatórios (McGAVIN e ZACHARY, 2009).

Neoplasias da língua são raras, mas quando ocorrem são geralmente de origem epitelial (McGAVIN e ZACHARY, 2009). Estes tumores correspondem a apenas 4% de todos os tumores de orofaringe dos animais. Consequentemente, pouco se conhece sobre a incidência, a epidemiologia, o tratamento e o prognóstico dessas neoplasias (CARPENTER, 1993). O tumor mais comum na língua de cães e gatos é o carcinoma de células escamosas. Outros tumores descritos nessa localização em cães incluem mioblastoma de células granulares, rabdomioma, rabdomyossarcoma, hemangioma, hemangiossarcoma, mastocitoma, fibrossarcoma, linfoma e melanoma (SCHOOFS, 1997; HARVEY, 1998; LASCELLES *et al*, 1998; RALLIS *et al*, 2001). Esses neoplasmas geralmente são dolorosos e interferem com a função da língua. Os animais podem apresentar halitose, ptialismo, dispnéia, anorexia, perda de peso, dificuldade na apreensão, mastigação e ingestão de água (WITHROW, 2001). Em cães, quando for possível a realização da ressecção cirúrgica completa, a taxa de sobrevivência em um ano pode superar os 50%, porém tais casos não são comuns e a taxa de sobrevivência geralmente é inferior a 25% após um ano de pós-operatório (MORRISON, 1998; WITHROW, 2001). Segundo CARPENTER (1993), a cirurgia é o tratamento de eleição para estes neoplasmas, uma vez que os cães toleram bem a glossectomia parcial. Existem alguns relatos de tratamentos quimioterápicos para carcinoma de células escamosas na língua de cães utilizando cisplatina, mitoxantrona e doxorrubicina (CARPENTER, 1993), porém ainda não foi estabelecido um tratamento antineoplásico efetivo (MORRIS e DOBSON, 2002).

Este resumo expandido tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de neoplasia em língua em cão adulto de seis anos, da raça labrador, macho, atendido na Clínica Veterinária Pet's Cão em maio de 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

Como procedimento de rotina, durante a avaliação clínica do paciente com suspeita de neoplasia primária de língua localizado na porção rostral, procedeu-se a anamnese, exame

físico e realização de biópsia excisional da lesão e encaminhamento do material acondicionado em formalina a 10% para exame histopatológico no laboratório Diagno Vet em Campo Grande/MS.

RESULTADOS

Após a confecção das lâminas, coloração de rotina (hematoxilina e eosina) a análise microscópica revelou que a lesão tratava-se de uma neoplasia maligna de células redondas, exibindo histiócitos com morfologia pleomórfica, acentuada basofilia, algumas figuras de mitoses e destruição da musculatura esquelética adjacente. Não se observou invasão neoplásica vascular. Foi realizado método histoquímico de Azul de Toluidina para exclusão de mastocitoma.

A médica veterinária que atendeu o animal foi informada do resultado e entrou com tratamento quimioterápico antineoplásico. O tratamento quimioterápico utilizado foi doxorubicinab (30mg m⁻², por via intravenosa) e ciclofosfamidac (250mg m⁻², por via oral), sendo que esses medicamentos foram administrados a cada 21 dias, num total de quatro sessões. O animal apresenta melhora do quadro até o momento.

DISCUSSÃO

O prognóstico dos tumores de língua varia com a localização, a classificação histológica, a velocidade de crescimento e o estadiamento clínico (CARPENTER, 1993). Tumores localizados na porção rostral da língua apresentam comportamento melhor por diversas razões, mas principalmente porque a detecção pode ser precoce e a intervenção cirúrgica pode ser realizada com amplas margens de segurança. Já quando o neoplasma atinge a porção caudal da língua, a chance de metastização é maior porque há nessa região um maior número de vasos sanguíneos e linfáticos (MORRISON, 1998; WITHROW, 2001).

Provavelmente o resultado satisfatório obtido com este paciente, até o momento, possam ser atribuídos à localização da neoplasia, pois, segundo MORRISON (1998) e WITHROW (2001), tumores localizados na porção caudal da língua apresentam pior prognóstico, fato este atribuído ao maior número de vasos sanguíneos e linfáticos nesta região, facilitando a ocorrência de metástases.

CONCLUSÃO

A investigação histopatológica mostra-se mais uma vez ser uma ferramenta indispensável aos médicos veterinários clínicos para um diagnóstico correto principalmente nas lesões neoplásicas em órgãos poucos acometidos por esta patologia. Este estreito relacionamento favorece uma inteiração dos achados clínicos e microscópicos para que juntos possam solucionar a doenças, direcionar o tratamento e melhorar o prognóstico do paciente.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Anhanguera-Uniderp pelos incentivos e colaboração recebidos.

Ao laboratório Diagno Vet pela participação no estudo deste caso.

A Pós-graduação do programa de Ciência Animal da UFMS pelo incentivo a participar e publicar este relato de caso.

REREFÊNCIAS

- CARPENTER, L.G. Squamous cell carcinoma on the tongue in 10 dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**. v.29, p.17-24, 1993.
- HARVEY, C. E. Cavidade oral, língua, lábios, bochechas, faringe e glândulas salivares. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, v.1, cap.41, p.624-635, 1998.
- LASCELLES, B. D. X.; MCLNNES, E.; DOBSON, J. M.; WHITE, R. A. S. Rhabdomyosarcoma of the tongue in a dog. **Journal of Small Animal Practice**, v.39, n.12, p.587-591, 1998.
- MORRIS, J.; DOBSON, J. Cabeza y cuello. In:_____. **Oncología en pequeños animales**. Buenos Aires: Inter-Médica, cap.4, p.101-102, 2002.
- MORRISON, W. B. Cancer of the head and neck. In:_____. **Cancer in dogs and cats: medical and surgical management**. Baltimore: Lippincott Williams and Wilkins, cap.34, p.511-519, 1998.
- RALLIS, T. S.; TONTIS, D. K; SOUBASIS, N. H.; PATSIAURA, K. K.; PAPAZOGLU, L. G.; ADAMAMA-MORAITOU, K. K. Immunohistochemical study of a granular cell tumor on the tongue of a dog. **Veterinary Clinical Pathology**. v.30, n.2, p.62-66, 2001.
- SCHOOFS, S. H. Lingual hemangioma in a puppy: A case report and literature review. **Journal of the American Animal Hospital Association**. v.33, n.2, p.161-165, 1997.
- WITHROW, S. J. Cancer of gastrointestinal tract. In: WITHROW, S.J.; MacEWEN, E.G. **Small animal clinical oncology**. 3. ed. Philadelphia: Saunders, cap.18, p.305, 2001.